



**PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS DIVERSOS
CONTEXTOS
COMUNICAÇÃO ORAL**

**SEGURANÇA TRANSFUSIONAL: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA
HEMOVIGILÂNCIA**

Francisco Welington Cavalcante da Silva¹

Anna Karen Lucas Cavalcante²

Iryna Giovanna Bezerra Costa³

Sarah Lucena Nunes⁴

Natália Bastos Ferreira Tavares⁵

INTRODUÇÃO: A transfusão de hemocomponentes e hemoderivados é um procedimento importante para a realização de tratamentos, transplantes, quimioterapias e diversas cirurgias. Durante esse processo podem ocorrer reações transfusionais que são definidas como agravos ocorridos durante ou após a transfusão sanguínea. Diante disso, a hemovigilância objetiva obter e disponibilizar informações sobre os eventos adversos ocorridos nas suas diferentes etapas, com o intuito de prevenir seu aparecimento ou recorrência e aumentar a segurança do doador e do receptor. A atuação nessa terapia exige profissionais de saúde capacitados, com competência técnica para inibir essas reações sendo que o enfermeiro, em sua prática diária, atua tanto na captação dos doadores de sangue como no atendimento destes nas unidades hemoterápicas no processo de doação. **OBJETIVO:** Compreender a importância do profissional enfermeiro na segurança transfusional. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. A busca foi

¹Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro voluntário do projeto de extensão Artistas do Cuidar. Membro voluntário do projeto de extensão Musicagem. Membro voluntário do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN-URCA. Bolsista do projeto de pesquisa e iniciação científica, REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: ATUAÇÃO DA HEMOVIGILÂNCIA EM UM HEMOCENTRO REGIONAL. E-mail: welingtonbala68@gmail.com.

²Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN/URCA/CNPq. Bolsista de Iniciação Científica. Monitora voluntária da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à enfermagem. Email: annakarenlc15@gmail.com.

³Discente do curso bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Monitora voluntária da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas. Extensionista do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar. Email: irynnagiovanna@gmail.com

⁴ Discente do Curso Bacharelado em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri - URCA; Monitor voluntário da disciplina de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem; Bolsista de Iniciação científica PIBIC/URCA; Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Grupo de Extensão Educação para o cuidado seguro: O papel (trans)formador da universidade; E-mail: sarahlucenanunes@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Pesquisadora Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN/URCA/CNPq. Mestre em ciências da Saúde – FMABC. Email: natalia.bastos@urca.br

realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, nos meses de julho e agosto de 2019 utilizando o cruzamento dos seguintes descritores com os operadores booleanos *AND* e *OR*: hemovigilância *AND* assistência de enfermagem *OR* segurança transfusional, através das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, resultando no total de 962 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma em português, no corte temporal de 2013 a 2018, e como critérios de exclusão adotou-se: artigos duplicados ou inadequados a temática, resultando no total de 9 referências para leitura na íntegra e construção do estudo. **RESULTADOS:** A segurança na administração do sangue depende de profissionais capacitados e competentes. Os membros da equipe de enfermagem exercem um papel fundamental na segurança transfusional, além de administrar as transfusões, devem conhecer suas indicações, providenciar a checagem de dados importantes na prevenção de erros, orientar os pacientes sobre a transfusão, detectar, comunicar e atuar no atendimento das reações e documentar todo o processo. A atuação destes profissionais pode minimizar significativamente os riscos de complicações do paciente que recebe transfusão. Para isto, antes do procedimento, o enfermeiro deverá realizar todo procedimento padrão de identificação do usuário de saúde através de um breve exame físico, da verificação dos sinais vitais e da confirmação da prescrição médica. Durante o período de transfusão, o receptor deverá permanecer em rigorosa observação, particularmente, nos primeiros dez minutos iniciais da transfusão que o profissional deverá permanecer ao seu lado, observando possíveis reações. Em caso da identificação de um ou mais sinais e sintomas de uma reação transfusional, o enfermeiro deverá ser capaz de tomar as medidas cabíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente, portanto, a importância da atuação do profissional enfermeiro na área da hemoterapia, tendo como foco as reações transfusionais em seu contexto. É importante que os serviços de hemoterapia e os profissionais de saúde que lidam com transfusão sanguínea observem atentamente as manifestações clínicas sugestivas de reações alérgicas, as quais podem apresentar maior gravidade, garantindo assim a segurança do doador e do receptor.

Palavras-chave: Hemovigilância. Assistência de Enfermagem. Hematologia.

REFERÊNCIAS:

COSTA, J. E.; CABRAL, A. M. F.; SIMPSON, C. A. O enfermeiro e o contexto em reações transfusionais. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**. Rio de Janeiro, dez. 2011.

GRANDI, João Luiz et al .Hemovigilância: a experiência da notificação de reações transfusionais em Hospital Universitário. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo.

SILVA, E. M.; VIEIRA, C. A.; SILVA, F. O.; FERREIRA, E. V. Desafios da enfermagem diante das reações transfusionais. **Revenferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2017;